Acervo ISA

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL Documentação
Fonte FSP (Brasil)
Data 15/8/2001 Pg A8
Class. 113

INTELIGÊNCIA MILITAR *Relatório secreto acusa o movimento de compor "brigada paramilitar" junto com a CUT e o PT*

Exército espiona sem-terra desde 1998

JOSIAS DE SOUZA
DIRETOR DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

O Exército deflagrou no final de 1998 um plano secreto para espionar o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra). Chama-se "Operação Pescado". É financiada com verbas públicas ocultas. Possui duração "indeterminada". Continua em vigor.

Em troca de irrisórias contribuições em dinheiro e pequenos favores —como consultas médicas—, uma "rede de informantes" coleta para o Exército dados sobre o MST, suas lideranças, políticos e partidos simpatizantes.

Informações como essa, registrada em documento secreto de 25 de abril de 2000: "[...] foi verificado que o MST, juntamente com a CUT e o PT, vem montando uma brigada formada para o ataque e defesa em suas operações".

O texto prossegue: "Conhecida como Brigada Cabanos, essa parcela do movimento tem se revelado uma organização paramilitar. É um dado que deve ser observado e confirmado durante as missões". "Tendo em vista o ano corrente ser eleitoral", anotou o serviço de inteligência do Exército no mesmo texto, "os partidos de oposição com certeza apoiarão, de forma direta e indireta, as ações de diversas entidades que têm como objetivo a desordem".

'Tumultuar a ordem'

Num ponto, o "informe" do Exército se confirmou. Como noticiavam todos os jornais do país, houve mesmo eleições em 2000. Sob atmosfera pacífica, o pleito municipal ocorreu em outubro, seis meses depois da produção do relatório da arapongagem.

As legendas oposicionistas, de fato, produziram certa desordem na seara governista. Não em ações armadas ou em manifestações de rua, mas nas urnas.

Das 16 prefeituras disputadas no segundo turno, a oposição amealhou 13. Arrematou 27 das 57 cidades com mais de 200 mil habitantes levadas ao voto no primeiro turno.

Os espiões vinculados à 23ª Brigada de Infantaria de Selva produzem "informes" semanais sobre o MST. A brigada está vinculada ao CMA (Comando Militar da Amazônia), que cobre uma área correspondente a 9% do território nacional.

Os textos são redigidos num escritório de inteligência que funciona numa casa em área residencial de Marabá (PA). Seguem por uma escada hierárquica que vai do comando na Amazônia até Brasília.

Muitas informações ganham a mesa do ministro Alberto Cardoso (Segurança Institucional), no quarto andar do Palácio do Planalto. Algumas, depois de filtradas, escalam a escrivaninha do presidente Fernando Henrique Cardoso. Não chegam caracterizadas como material proveniente do Exército.

Em 25 de abril passado, o governo foi informado, por exemplo, sobre protestos que o MST programava para o 1º de Maio. Informou-se também sobre a vulnerabilidade de uma estrada de ferro da Companhia Vale do Rio Doce, que corta o assentamento Palmares, no Pará, "um possível local para bloqueio" dos sem-terra.

Ao justificar a necessidade de "levantar e acompanhar as diversas atividades dos movimentos sociais de luta pela terra", o Exército traçou um perfil revolucionário do MST.

Classificou-o como movimento que empreende ações "com o objetivo definido de tumultuar a ordem vigente e comprometer a confiança nas instituições e no regime atual do governo".

'Força adversa'

A cada novo relatório, os agentes aconselham o prosseguimento da operação. Em 30 de agosto de 2000, o capitão André Luiz Guimarães Silva, de Marabá, anotou:

"A operação [Pescado] deve continuar, devido aos resultados alcançados, às perspectivas de obter melhores resultados e à importância de manter um constante acompanhamento do alvo, que pode se tornar, a qualquer momento, força adversa em operações de garantia da lei e da ordem".

"Força adversa", conforme revelou a **Folha** em sua edição de 2 de agosto, é definida assim nos papéis secretos do escritório de espionagem de Marabá:

"São grupos, movimentos sociais, entidades e organizações não-governamentais [...] que provocam reflexos negativos para a segurança nacional. No momento atual, verificam-se exemplos dessas entidades no crime organizado, no narcotráfico e nos movimentos populares como o MST".

OS PAPÉIS SECRETOS DO EXÉRCITO

A PROPOSTA DE ABERTURA DA OPERAÇÃO

Iniciada em fins de 98, a operação de espionagem do MST vigora até hoje

VISTO: APROVO:
Cmt Enquadrante — Cmdo Mil Área

PROPOSTA DE ABERTURA DE OPERAÇÃO SISTEMÁTICA

1. OBJETIVOS
a. Levantar e acompanhar as diversas atividades dos movimentos sociais de luta pela terra.
b. Levantar e manter atualizados os seguintes dados dos movimentos sociais de luta pela terra:
1) estrutura organizacional;
2) assuntos tratados e resoluções tomadas;
3) dirigentes e principais líderes;
4) apoio recebido;
5) ligações com movimentos congêneres no exterior;
6) vinculações internas e externas;
7) fontes de recursos;
8) acompanhar as atividades dos proprietários de terra e,
9) atividades político partidárias;
10) atividades dos centros de formação de líderes e militantes;
11) realizar o recrutamento operacional para a criação de uma rede de informantes;

O cabeçalho do programa de espionagem traça os objetivos da operação

Neste cenário, a figura do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) desenvolve atividades voltadas para a "conquista da terra", fruto de sua política de expansão territorial, com o objetivo definido de tumultuar a ordem vigente e comprometer a confiança nas instituições e no regime atual do governo.

O texto do Exército classifica o MST como movimento comprometido com a desordem e com o desafio às instituições e ao governo Fernando Henrique

3. ALVOS
a. Lideranças dos movimentos sociais de luta pela terra atuantes na área da SASI F:
1) Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST);
2) Movimento de Luta Pela Terra (MLT);
3) Movimento dos Trabalhadores Rurais Brasileiros (MTRB);
4) Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR);
5) Movimento Nacional dos Trabalhadores (MNT);
6) Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Pará e Amapá (FETAGRI);
7) Movimento muda Brasil dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MMBTRST);
8) Comissão Pastoral da Terra (CPT)
b. Lideranças dos fazendeiros nas áreas envolvidas com os sem-terra;
c. Lideranças dos grupos que apoiam os movimentos acima;
d. Políticos simpatizantes com o movimento de luta pela terra;
e. Atuação da Polícia Militar e Civil do Estado do PARÁ;
f. Atuação da Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos na região;
g. Atuação de ONG na região.
h. Atuação do Instituto de Nacional de Colonização de Reforma Agrária. (INCRA)
i. Atividades da Cooperativa de mineração dos garimpeiros de Serra Pelada (COOMIGASP);
j. Atividades da Associação de garimpeiros de Serra Pelada (AGESP);
k. Atividades do Movimento pró sobra do ouro;
l. Sindicatos de garimpeiros;

A espionagem do Exército programou-se para monitorar de trabalhadores rurais e líderes sindicais a políticos e policiais; nem o Incra escapou de ser bisbilhotado

Editoria de Arte/Folha Imagem

ENTENDA O CASO

Início de julho — O Ministério Público abre inquérito para buscar ossadas de mortos na guerrilha do Araguaia. Procuradores vão ao sul do Pará para ouvir depoimentos de ex-guias do Exército. Um dos entrevistados fala sobre a presença de agentes do Exército na região e sobre um escritório militar em Marabá (PA)

25.jul — Reportagem da **Folha** revela que, de fato, militares distribuíam alimentos a ex-guias. Em nota, o Exército nega que mantivesse escritório em Marabá

26.jul — Os procuradores realizaram uma operação de busca e apreensão no escritório de Marabá, noticiada pela **Folha** nesse dia

2.ago — A **Folha** revela que papéis do Exército classificam movimentos sociais como "forças adversas" e admitem "arranhar direitos dos cidadãos"

5.ago — Reportagem revela que, auxiliado por informantes, o Exército realiza, sob FHC, espionagem política, econômica e social

8.ago — Em nota oficial, o Exército diz que "serão apuradas eventuais transgressões" às suas diretrizes

Embora seja a vedete da "Operação Pescado", o MST não é a única sigla sob vigilância.

Monitora-se uma legião de consoantes: MLT (Movimento de Luta pela Terra), MTRB (Movimento dos Trabalhadores Rurais Brasileiros), MNT (Movimento Nacional dos Trabalhadores), MMBTRST (Movimento Muda Brasil dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) e CPT (Comissão Pastoral da Terra), braço da Igreja Católica no campo.

'Dinheiro para informante'

Por razões de segurança, o Exército não infiltra seus próprios agentes em acampamentos e reuniões do MST. Prefere obter informações por meio de colaboradores. Chama-os por pseudônimos aquáticos: Pirarucu, Dourado, Pintado, Lambari, Poraquê etc. A **Folha** deixa de publicar nomes reais de informantes do Exército, para não expô-los a risco.

Os arapongas cercam os seus "peixes" de atenções: "os agentes têm obtido a confiança dos informantes e colaboradores, procurando ajudá-los na solução de problemas pessoais e profissionais", diz relatório secreto de 31 de agosto de 2000.

"Foi repassada uma quantia de R$ 100 em dinheiro para o informante Lambari, que estava com dificuldades financeiras", informa relatório de 30 de abril de 1999. "Foi repassado, a título de empréstimo, o valor de R$ 100 para o informante Pirarucu", anota documento de 30 de abril de 2000.

Em alguns casos, os afagos monetários surtem efeito : "Pirarucu tem sido prestativo", diz documento de 22 de dezembro de 2000. "Vem alimentando o OI [órgão de informação] com dados de interesse para o sistema. Depois que recebeu ajuda financeira, demonstrou-se muito interessado em manter o órgão informado dos assuntos que nos são de interesse."

'Ajuda de saúde'

Há também casos de insucesso. Como o registrado em documento de 31 de agosto de 1999: "o informante Lambari não foi procurado pelos agentes por demonstrar falta de responsabilidade e ser uma pessoa que se esquiva do serviço. Deve ser desligado".

Nem só de reais se alimentam os "peixes" do Exército. Servem-se, por exemplo, de um inusitado plano de assistência médica: "Quando os informantes necessitam de alguma ajuda de saúde para si ou para os seus dependentes, são encaminhados ao hospital da guarnição, onde são atendidos prontamente", anota o relatório de 30 de abril de 1999. "Caso seja necessário ser efetuado algum exame particular, dentro das possibilidades, o órgão de informação auxilia no pagamento."

A **Folha** revelou no último dia 25 de julho que o Exército vem distribuindo cestas de alimentos a ex-colaboradores dos tempos da guerrilha do Araguaia. Em troca, pede que guardem silêncio sobre o que se passou no sul do Pará entre os anos de 1972 e 1974.

Descobre-se agora que, além de agir como força auxiliar do programa Comunidade Solidária, há ocasiões em que o Exército faz as vezes de Ministério da Saúde.

Em dois anos e meio de espionagem, o Exército produziu cerca de cem relatórios sobre o MST só na Amazônia.

Nessa região, o responsável pela "Operação Pescado" é o major Adriano de Souza Azevedo, comandante do escritório de inteligência do Exército em Marabá.

O trabalho varre 37 municípios, entre eles Eldorado dos Carajás e Parauapebas, notabilizados pelo episódio que resultou no massacre de 19 sem-terra em 1996.

Utilizam-se equipamentos que vão da simples máquina fotográfica a telefones celulares por satélite e sofisticados sistemas de escuta eletrônica.

A publicação desta reportagem avilta um dos alicerces da "Operação Pescado". Previa-se que o sigilo deveria permear todas as fases da missão, do planejamento à execução.

→ LEIA MAIS sobre "Inteligência militar" na pág. A9

Agentes utilizavam disfarce de jornalista

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

No início do ano 2000, o Exército detectou "uma radicalização das atividades do MST" na Amazônia. Observou que as lideranças do movimento passaram a se reunir "sigilosamente", dificultando o trabalho de espionagem. Os militares organizaram então uma operação especial. Chamaram-na de "Tempestade".

Os detalhes da missão foram assentados em documento secreto de 25 de abril de 2000. São dez páginas reveladoras dos métodos de trabalho da chamada 2ª seção do Exército, o nicho da estrutura militar voltado para a área de inteligência e informação.

É esse documento que faz menção à "Brigada Cabanos", um "grupo paramilitar" que, segundo o setor de inteligência do Exército, estaria sendo montado pelo MST, "com a CUT e o PT". A missão de espionagem se desenvolveu nos arredores dos municípios paraenses de Marabá e Tucuruí.

O objetivo da "Operação Tempestade" era o de "levantar a localização e a data de invasões, manifestações e ocupações" do MST. Além dos informantes, os próprios espiões do Exército saíram a campo. Empregaram-se duas equipes: Ômega e Delta.

A primeira era composta de três agentes. Seus pseudônimos: Formiga, Carioca e Maranhão. A outra contava com dois arapongas: Gaúcho e Pará. A **Folha** dispõe dos verdadeiros nomes dos agentes. Deixa de publicá-los para evitar danos à sua integridade física.

Os arapongas se valeram de um artifício chamado "EC" (estória cobertura). Em "araponguês", a linguagem dos arapongas, "EC" é a farsa para encobrir a identidade dos espiões. Eis o que diz a cartilha do curso intermediário de inteligência: "É uma mentira útil, planejada, preparada e utilizada nas atividades operacionais".

No caso específico, os espiões receberam falsas carteirinhas de jornalista. Foram às ruas disfarçados e caracterizados como funcionários de uma inexistente agência de notícias "RP Free-Lance".

Diferentemente da "Operação Pescado", sem data para acabar, a missão "Tempestade" durou até 28 de setembro de 2000. As duas equipes trabalharam de forma estanque: uma não tinha conhecimento do trabalho da outra.

Proibiram-se comunicações por celular, passível de escuta. Os agentes usavam telefones públicos. Falavam em código. Foram orientados a não citar "nomes de integrantes de forças adversas pelo telefone" e não podiam empregar "termos militares" nos contatos com militantes do MST. O plano dá exemplos de palavras proibidas, entre elas "positivo".

Os espiões não podiam portar nem identidades militares nem armamentos. Caso uma "falha de segurança" levasse à identificação do agente, ele deveria "evitar entrar em contato imediato com o órgão de inteligência", localizado numa casa em bairro residencial da cidade de Marabá.

O sistema de segurança não foi, porém, violado. Os arapongas atuaram livremente. Gravaram entrevistas, tiraram fotos, realizaram filmagens. Só agora a "Operação Tempestade" vem à luz.

OPERAÇÃO PESCADO

SECRETO 01/05
AVALIAÇÃO DE PESSOAL
VISTO
Chefe da 2ª Seção

1. OPERAÇÃO PESCADO
2. ALVO
a. Lideranças dos movimentos sociais de luta pela terra atuantes na área da SASI F:
- Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST);
- Movimento de Luta pela Terra (MLT);

Os responsáveis pela operaçãoenviam relatórios periódicos ao Comando Militar da Amazônia. Quando contêm dados considerados relevantes esses "informes" são repassados a Brasília. Depois de filtradas, as informações podem chegar até a mesa do presidente Fernando Henrique Cardoso

2) PIRARUCU têm sido prestativo, vêm alimentando o OI com dados de interesse para o sistema, depois de ter recebido ajuda financeira do OI, demonstrou-se muito interessado em manter o OI informado dos assuntos que nos é de interesse.;

Identificados por nomes de peixes, os informantes do Exército se alimentam de pequenas contribuições financeiras e favores como consultas médicas

6. CONCLUSÕES
- A operação deve continuar, devido aos resultados alcançados, as perspectivas de obter melhores resultados e a importância de manter-se um constante acompanhamento do alvo, que pode se tornar a qualquer momento força adversa em operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO).
- Se possível, aumentar o valor do recurso operacional.

O Exército trata o MST como "força adversa" e trabalha com a hipótese de ter de enfrentar o movimento em operações para garantir a lei e a ordem

22 de dezembro de 2000.
ROBERTO FERREIRA GARCIA - Maj Art
Resp p/ Cmdo do OI

INFORMEN 08501 - Gp Op Intlg/23ª Bda Inf Sl
1. DATA: 04 Mai 01.
2. ASSUNTO: OCUPAÇÃO DA FERROVIA CARAJÁS PELO MST E FETAGRI EM MARABÁ/PA.
3. ORIGEM: Gp Op Intlg/23ª Bda Inf Sl

Os relatórios sobre os sem-terra continuam sendo produzidos em 2001

1) Às 03:00h do dia 03 Maio 01, cerca de 200 (duzentos) trabalhadores rurais que se encontravam acampados em frente à Superintendência do INCRA/MARABÁ/PA, ocuparam a Estrada de Ferro CARAJÁS, na altura do Km 275 da Ferrovia, próximo a Fábrica de Refrigerantes COCA COLA.
2) Às 10:00h, o número de manifestantes era de aproximadamente 400 (quatrocentas) pessoas, havia um carro de som atravessado em cima dos trilhos.
3) Foram colocados vários pedaços de madeiras e seixos para obstruir a linha e impedir a passagem dos trens da COMPANHIA VALE DO RIO DOCE(CVRD).
4) Lideranças presentes na ocupação:
a) FRANCISCO DE ASSIS SOLEDADE DA COSTA – Vice-Prefeito de SÃO DOMINGOS DO ARAGUAIA/PA, pelo PT;
b) RAIMUNDO NONATO DA SILVA (NONATINHO) – Coordenador da

OPERAÇÃO TEMPESTADE

SECRETO
PLANO DE OPERAÇÕES Nr 01/00
Data: 25 ABR 00 — APROVO:
Assunto: OPERAÇÃO TEMPESTADE
Referência: OB NR 008/E2/23 BDA INF SL — CMT GP OP

2. ANÁLISE DA SITUACAO
a. Aspectos Conhecidos
- A ANULAÇÃO DO JULGAMENTO DE ELDORADOS E A ABSOLVIÇÃO DE JOSÉ RAINHA ALIMENTARAM O MST, ESTES FATOS SERVIRAM PARA DAR FORÇA AO MVT, QUE OBTEVE APENAS UMA DERROTA QUE FOI A PERDA DA OPINIÃO PÚBLICA, APÓS A MANIFESTAÇÃO EM BELÉM NO DIA 17 ABR 00;
- FOI OBSERVADO QUE AS LIDERANÇAS TÊM SE REUNIDO SIGILOSAMENTE, EM LOCAIS DESCONHECIDOS DO PÚBLICO PARA DECIDIREM SOBRE SUAS FUTURAS AÇÕES;
- COM A PREOCUPAÇÃO POR PARTE DAS ENTIDADES COM A SUA SEG,TORNOU-SE MAIS DIFÍCIL A OBTENÇÃO E A CONFIRMAÇÃO DE DADOS, SENDO NECESSÁRIA UMA PREOCUPAÇÃO COM O PLANEJAMENTO E A PREPARAÇÃO DOS TRABALHOS DE INTLG.

No início de 2000, a espionagem do Exército esbarrou em dificuldades para obter dados sobre o MST. Os líderes do movimento na Amazônia cercaram-se de sigilo. Em resposta, os militares montaram a "Operação Tempestade". Dessa vez, além da rede de informantes, também os agentes saíram a campo

3) Outros dados julgados necessários
- EM DADOS OBTIDOS DURANTE O ANO FOI VERIFICADO QUE O MST JUNTAMENTE COM A CUT E O PT VÊM MONTANDO UMA BRIGADA FORMADA PARA O ATQ E DEF EM SUAS OP; CONHECIDA COMO "BRIGADA CABANOS" ESTA PARCELA DO MVT TEM SE REVELADO SER UMA ORG PARA-MILITAR, É UM DADO QUE DEVE SER OBSERVADO E CONFIRMADO DURANTE AS MISSÕES;
- OS INTEGRANTES DO MVT PASSARAM A ESTUDAR SUN TZU, PARA APRENDEREM A GUERREAR;

O serviço de inteligência militar detectou a formação de um suposto grupo paramilitar do MST em sociedade com a CUT e o PT, a "Brigada Cabanos". Seus integrantes realizariam treinamento de guerra